

NOTÍCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Coleção Murilo Mendes: 25 anos. Org. Valéria de Faria Cristofaro e Valtencir Almeida Passos. Juiz de Fora: MAMM/UFJF, 2020.

Murilo Mendes, poeta crítico: o infinito íntimo. São Paulo: Museu de Arte Moderna de São Paulo, 2023. Catálogo de exposição.

O livro *Coleção Murilo Mendes* é constituído de reproduções de numerosas obras de artes plásticas que pertenceram ao poeta Murilo Mendes. Em 1994 essas obras foram integradas ao Centro de Estudos Murilo Mendes (da Universidade Federal de Juiz de Fora), posteriormente transformado em Museu de Arte Murilo Mendes. O livro mostra trabalhos tanto de artistas brasileiros, quanto estrangeiros, como Portinari, Ismael Nery, Guignard, Goeldi, Weismann, Vieira da Silva, Magnelli, Jean Arp, Rouault, Max Ernst, De Chirico, Capogrossi, entre muitos outros. Assim dá a conhecer para um público mais amplo uma coleção devidamente preservada numa instituição pública. A importância desse conjunto de obras de artes plásticas está não só nas obras em si, mas também – e de maneira excepcional – nas relações dessas obras com a produção de Murilo Mendes, que escreveu sobre boa parte delas, seja em poemas, seja em textos de crítica de arte.

O catálogo da exposição no Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM-SP) reproduz bom número de obras integrantes do Museu de Arte Murilo Mendes (MAMM), assim, numerosas obras estão reproduzidas nos dois volumes. O catálogo, porém, traz ainda obras afins de outras instituições e de coleções particulares. Por exemplo, na coleção de Juiz de Fora não há trabalho de Lucio Fontana, sobre quem Murilo Mendes escreveu. Esse catálogo reproduz trabalho do artista, pertencente a uma coleção particular. Traz também textos dos curadores da mostra – Lorenzo Mammì, Maria Betânia Amoroso e Taísa Palhares, além de Aloísio A. N. de Castro e Fabiano Cataldo de Azevedo.

Mário de Andrade e Rodrigo M. F. de Andrade: correspondência anotada. Org. Maria de Andrade. Notas de Clara de Andrade Alvim e Lélia Coelho Frota. São Paulo: Todavia, 2023.

O livro retoma o volume *Cartas de trabalho*, publicação de 1981 da Fundação Nacional Pró-Memória, organizada por Lélia Coelho Frota, com cartas de Mário de Andrade dirigidas a Rodrigo Melo Franco de Andrade. Como o título

indica, tratava-se de uma seleção apenas da correspondência relativa à atividade de trabalho dos missivistas. O atual *Correspondência anotada* amplia em muito o conjunto, com cartas de Mário de Andrade de outra natureza, além de incorporar o outro lado da correspondência, as cartas de Rodrigo Melo Franco de Andrade. Com introdução e notas de Clara de Andrade Alvim, preserva a introdução e as notas de Lélia Coelho Frota, incluindo alguns anexos, como relatórios de trabalho de Mário de Andrade. É desnecessário salientar a importância dessa correspondência entre dois grandes intelectuais, voltada em boa parte para questões relativas à preservação do patrimônio cultural brasileiro, incluindo-se aí naturalmente a criação do Serviço do Patrimônio Histórico. O volume completa-se com uma primorosa e vasta seleção de ilustrações, destacando-se os trabalhos de alguns importantes fotógrafos do patrimônio cultural – Erich Joachim Hesse, Herman Graeser, Marcel Gautherot e Pierre Verger.

De Walter Benjamin aos nossos dias: ensaios de tradutologia. Inês Oseki-Dépré. Trad. Patricia Rodrigues Costa. Brasília: Ed. UnB, 2021.

Teorias e práticas da tradução literária. Inês Oseki-Dépré. Trad. Lia Araújo Miranda de Lima. Brasília: Ed. UnB, 2021.

Trata-se de dois importantes livros para os estudos da tradução, de autoria de uma grande especialista na disciplina, além de experiente e criativa tradutora. Em *Teorias e práticas da tradução literária*, numa orientação mais expositiva, e mesmo didática, a autora apresenta as tendências em que se desenvolvem diversas teorias da tradução literária, para a seguir se ocupar de questões práticas, por meio do exame de numerosas traduções. Já em *De Walter Benjamin aos nossos dias*, tem-se como ponto de partida uma discussão em torno do texto “A tarefa do tradutor”, de Walter Benjamin. A própria discussão desse trabalho, de natureza teórica, acaba por encaminhar a abordagem de outros teóricos da tradução com concepções bem particulares, como Henri Meschonnic, Antoine Berman, Anthony Pym e Haroldo de Campos. Na parte do livro intitulada “Iluminações”, há alguns “desdobramentos para uma prática”, como diz a autora. Assim, não sem estar em correlação com as teorias tratadas, e possibilitando a aproximação ainda de outras questões, como a retradução e a subjetividade do tradutor, são abordados alguns trabalhos, entre os quais traduções de Virgílio, da Bíblia, de Edgar Allan Poe e de Hölderlin.

Crítica reunida sobre literatura brasileira e inéditos em livro. José Paulo Paes. Org. de Fernando Paixão e Ieda Lebensztayn. Recife: Cepe; Cotia: Ateliê, 2023. 2 v.

José Paulo Paes (1926-1998) foi um poeta, crítico e tradutor. Além de trabalhar intensamente como tradutor, sendo responsável pela tradução de numerosos autores significativos – Kavafys, Laurence Sterne, William Carlos Williams, Aretino, Auden, Huysmans, entre muitos outros –, escreveu sobre o assunto, em especial em seu livro *Tradução, a ponte necessária*. O título do atual lançamento já deixa clara a parcela da produção de José Paulo Paes reunida nestes dois volumes. Colaborador da revista *Joaquim*, de Curitiba, e por algum tempo próximo do grupo dos concretos, José Paulo Paes teve sua poesia reunida pela primeira vez no volume *Um por todos* (1986) e, postumamente, no volume *Poesia completa* (2008). Ressalta-se com frequência em seu modo de abordagem crítica o ponto de vista de um leitor indagativo. Publicou, entre outros trabalhos, os poemas de Sosígenes Costa e um volume sobre Graça Aranha, além de muitos outros textos que tratam de Gregório de Matos, Castro Alves, Machado de Assis, Graciliano Ramos, Murilo Mendes, Oswald de Andrade, Jorge Amado, entre muitos outros.